

Prevalência da depressão em porto nacional nos anos 2017/2021

Isadora Luísa Borges Bringe⁽¹⁾,
Bárbara Araújo Cruz⁽²⁾,
Mariana Lopes Oliveira⁽³⁾,
Diogo Bonadiman Goltara⁽⁴⁾.

Data de submissão: 10/11/2023. Data de aprovação: 14/11/2023.

RESUMO

Introdução: A depressão, também referida como transtorno depressivo maior, caracteriza-se como uma doença manifestada por meio de episódios depressivos recorrentes, com duração de alguns meses a ano. Diversos fatores, tais como sexo, insônia, estressores da vida, ausência de cônjuge, baixo nível de educação formal, renda insuficiente, uso abusivo de substâncias, carência de apoio social e satisfação reduzida com a vida, estão associados a uma maior suscetibilidade para predisposição à doença. Ademais, observa-se uma correlação significativa entre a prevalência de depressão e a situação de idosos dependentes. **Objetivos:** Este estudo tem por finalidade estimar a prevalência de depressão na população de Porto Nacional no período compreendido entre os anos de 2017 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de prevalência com abordagem descritiva, empregando dados provenientes do banco de dados de domínio público do Ministério da Saúde SIHD/SUS/DATASUS. **Resultados esperados:** Antecipa-se que este estudo proporcione um aprofundamento no entendimento da etiologia, manifestações clínicas e o perfil epidemiológico dos indivíduos investigados, permitindo uma melhor orientação por parte dos órgãos dedicados à estratégia de atenção à saúde. Tal conhecimento é fundamental para possibilitar o acompanhamento eficaz desses pacientes, visando a redução dos danos associados a essa patologia. Além disso, prevê-se que os resultados possam subsidiar a criação de organizações não governamentais (ONGs) e grupos voltados para valorização da vida e apoio psicológico.

Palavras-chave: Depressão. Transtornos mentais. Psiquiatria.

Prevalência da depressão em porto nacional nos anos 2017/2021

Abstract - Introduction: Depression, also referred to as major depressive disorder, is characterized as an illness manifested through recurrent depressive episodes lasting from a few months to a year. Various factors such as gender, insomnia, life stressors, lack of a spouse limited formal education, low income, substance abuse, scarce social support, and diminished life satisfaction are associated with increased susceptibility to predispose the individual to this disorder. Additionally, there is also a correlation between the prevalence of depression and the condition of dependent elderly individual. **OBJECTIVES:** This study aims to estimate the prevalence of depression in the population of Porto Nacional between the years 2017 and 2021. **Methodology:** This is a cross-sectional prevalence study with a descriptive approach, utilizing data obtained from the public domain database of the Ministry of Health SIHD/SUS/ DATASUS. **Expected results:** It is anticipated this study will provide a deeper understanding of the etiology, clinical manifestations, and epidemiological profile of the subjects investigated, allowing for better guidance by healthcare strategy-focused entities. Such understanding is fundamental to enable effective monitoring of these patients, with the goal of reducing the harms associated with this condition. Furthermore, it is anticipated that the findings may support the establishment of nongovernmental organizations (NGOs) and groups aimed at promoting life appreciation providing psychological support.

Keywords: Depression. Mental disorders. Psychiatry.

¹ Graduanda do 7º período do curso de Medicina na FAPAC/ITPAC-Porto Nacional - TO.

² Graduanda do 7º período do curso de Medicina na FAPAC/ITPAC-Porto Nacional - TO.

³ Graduanda do 7º período do curso de Medicina na FAPAC/ITPAC-Porto Nacional - TO.

⁴ Prof. Orientador do curso de Medicina na IES ITPAC-Porto Nacional - TO.

Introdução

A depressão, também referida como transtorno depressivo maior (TDM), é caracterizada como uma patologia que se manifesta por meio de episódios depressivos recorrentes, com duração que varia de alguns meses a um ano. Dentro do escopo de todas as enfermidades médicas, esta é uma das condições apontadas como mais graves, devido a apresentação desses episódios, que possuem longa duração, alta cronicidade e considerável recorrência. No Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-IV) a depressão é apontada como uma doença primariamente dimensional multifatorial (SILVA; CARVALHO, 2016).

Compreender a epidemiologia da depressão em indivíduos afetados é determinante para reduzir a repercussão deletéria de tal doença no desempenho diário e na qualidade de vida. Em grande parte dos países em desenvolvimento, a depressão é amplamente negligenciada no planejamento e na execução de políticas de saúde, onde os serviços de saúde mental recebem um financiamento reduzido. Assim, nota-se que, em ambientes de Atenção Primária, a depressão é subdiagnosticada e subtratada (ANBESAW; FEKADU, 2022).

Diversos estudos evidenciam uma correlação entre a depressão e diversos fatores de risco, como sexo - observando que as pacientes mulheres são mais susceptíveis - insônia, estressores da vida, falta de cônjuge, baixa escolaridade, renda insuficiente, uso abusivo de substâncias, escasso apoio social e reduzida satisfação com a vida. Ademais, há uma correlação entre a prevalência de depressão e a situação de idosos dependentes (ANBESAW; FEKADU, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 350 milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas pela depressão, sendo esta apontada como a principal causa de incapacidade e subsequente mortalidade. No entanto, mesmo após décadas de estudo psiquiátrico com enfoque neurobiológico, a etiologia da depressão ainda não foi definida (XIE et al., 2022).

Este estudo foi motivado pelo interesse em adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre a prevalência de pacientes com depressão na cidade de Porto Nacional entre os anos de 2020 e 2021. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a discorrer sobre o tema, visando proporcionar uma compreensão mais abrangente a respeito do assunto, dada a ainda existente falta de conhecimento na população em geral sobre a importância do cuidado com os pacientes acometidos pela depressão, além de aumentar a possibilidade de implementar políticas públicas específicas para reduzir essa doença no município.

Ao compreender essa temática, os profissionais têm a oportunidade de enfatizar a importância da conscientização da população, enquanto criam um ambiente de aprendizado para estudantes na área da saúde. Diante do exposto, a presente pesquisa tem o propósito de demonstrar de maneira objetiva, verossímil e clara a prevalência da depressão, servindo como fonte de dados para novas pesquisas científicas, publicações em revistas e apresentações em congressos.

O objetivo geral deste estudo consiste em estimar a prevalência da depressão na população de Porto Nacional entre os anos de 2020 e 2021, incluindo a comparação da incidência na cidade de Porto Nacional com outras cidades do Tocantins e com a tendência nacional.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e retrospectivo, sendo também um estudo transversal de prevalência com caráter descritivo, utilizando dados secundários coletados no banco de dados do Ministério de Saúde: SIHD/SUS/DATASUS.

A coleta de dados foi realizada em domínio público, sendo prontamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No entanto, ressalta-se que, para condução desta pesquisa, os princípios éticos presentes na CNS, n. 466, de dezembro de 2012, foram analisados e considerados nesta etapa do trabalho.

No que tange à abrangência geográfica, para a coleta de dados referentes ao município de Porto Nacional no período de 2020 a 2021, foi selecionado o estado do Tocantins. A população do estudo será composta por todos os pacientes diagnosticados com o código da Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Causas de Mortalidade (CID-10) para Depressão e que foram internados por esta condição, contabilizados no formulário eletrônico do DATASUS.

Resultados

A análise abrangente dos registros do TabNet Win32 3.1, referentes ao período de 2017 a 2021, oferece insights significativos sobre os padrões e tendências dos óbitos relacionados aos Episódios Depressivos (CID-10: F32) e ao Transtorno Depressivo Recorrente (CID-10: F33) no contexto brasileiro. Esses resultados revelam não apenas a dimensão do impacto desses transtornos na saúde pública, mas também proporcionam um olhar detalhado sobre como diferentes variáveis, como região geográfica, estado civil, sexo e faixa etária, interagem para moldar a manifestação e a evolução dessas condições ao longo dos anos.

Nesse contexto, a análise se inicia com um enfoque específico no município de Porto Nacional, no estado do Tocantins, expandindo-se gradualmente para abranger a Região Norte do Brasil e, por fim, contextualizando os resultados dentro do panorama nacional.

Porto nacional

Porto Nacional - TO				
	2020		2021	
Faixa Etária	Sexo Biológico Feminino	Total	Sexo Biológico Masculino	Total
80 anos e mais	1	1 (F32)	-	-
70 a 79 anos	-	-	-	-
60 a 69 anos	-	-	-	-
50 a 59 anos	-	-	-	-
40 a 49 anos	-	-	1	1 (F32)
30 a 39 anos	-	-	-	-
20 a 29 anos	-	-	-	-
15 a 19 anos	-	-	-	-
10 a 14 anos	-	-	-	-

5 a 9 anos	-	-	-	-
1 a 4 anos	-	-	-	-
Menor 1 ano	-	-	-	-
Idade ignorada	-	-	-	-
TOTAL	1	1	1	1

Tabela 1 - Dados de óbito associado a Depressão em Porto Nacional - TO, relação entre sexo biológico e faixa etária. Datasus (2023).

De acordo com os registros do TabNet Win32 3.1 (disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>), no período de 2017 a 2019, não houve relatos de óbitos associados aos Episódios Depressivos (conforme definido pelo CID-10, código F32) e ao Transtorno Depressivo Recorrente (conforme definido pelo CID-10, código F33). Os resultados das análises demonstraram os óbitos por ocorrência relacionada a episódios depressivos e transtorno depressivo recorrente no município de Porto Nacional durante o ano de 2020. Estes óbitos foram divididos por sexo e faixa etária.

Em particular, a faixa etária "80 anos e mais" apresentou um óbito do sexo feminino, totalizando um óbito nessa categoria, como mostra a Tabela 1. Não foram identificados óbitos em outras faixas etárias neste ano. Similarmente, no ano de 2021, foi encontrado apenas 1 registro de óbito de um paciente na faixa etária "40 a 49 anos" do sexo masculino. Nos demais intervalos etários, não foram registrados óbitos durante tal período.

Estado do tocantins

Tocantins										
Faixa Etária	2017		2018		2019		2020		2021	
	Sexo Biológico Masculino	Sexo Biológico Feminino								
80 anos e mais	2	-	-	-	-	1	2	2	-	-
70 a 79 anos	1	-	-	1	-	1	1	-	-	-
60 a 69 anos	-	2	-	-	-	-	2	-	1	1
50 a 59 anos	1	2	-	1	-	-	-	-	2	1
40 a 49 anos	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-
30 a 39 anos	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
20 a 29 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
15 a 19 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 a 14 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 a 9 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 a 4 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Menor 1 ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4	5	1	2	1	2	5	3	4	3

Tabela 2 - Dados de óbito associado a Depressão no Estado do Tocantins, entre 2017 e 2021, relacionando sexo biológico e faixa etária. Datasus (2023).

Os resultados apresentados na Tabela 2 correspondem aos óbitos ocorridos devido a F32 e F33 no ano de 2017, desagregados por sexo e faixa etária. Na categoria "50 a 59 anos" e "80 anos e mais", foram registrados 7 óbitos para cada categoria. Na faixa "60 a 69 anos", ocorreram 6 óbitos, enquanto as categorias "40 a 49 anos" e "70 a 79 anos" contabilizaram 4 óbitos cada.

Para as faixas etárias de "20 a 29 anos" e "30 a 39 anos", foi reportado 1 óbito em cada uma delas. Não foram registrados óbitos em outras faixas etárias e categorias de sexo, totalizando assim 30 óbitos reportados entre 2017 e 2021.

Região norte do Brasil

REGIÃO NORTE			
2017 a 2021			
Faixa Etária	Sexo Biológico Masculino	Sexo Biológico Feminino	Total
80 anos e mais	27	26	53
70 a 79 anos	15	17	32
60 a 69 anos	12	13	25
50 a 59 anos	12	10	22
40 a 49 anos	5	6	11
30 a 39 anos	5	5	10
20 a 29 anos	1	2	3
5 a 9 anos	-	-	-
1 a 4 anos	-	-	-
Menor 1 ano	-	-	-
Idade ignorada	-	-	-
15 a 19 anos	-	-	-
10 a 14 anos	-	-	-
TOTAL	77	79	156

Tabela 3 - Dados de óbito associado a Depressão na região Norte do Brasil, entre 2017 e 2021, relacionando sexo biológico e faixa etária. Datasus (2023).

No período de 2017 a 2021, na Região Norte do Brasil, a análise dos óbitos associados a F32 e F33 considerou o sexo e a faixa etária dos indivíduos. Na faixa etária "80 anos e mais", houve 27 óbitos masculinos e 26 óbitos femininos, totalizando

53 óbitos. No grupo "70 a 79 anos", foram registrados 15 óbitos masculinos e 17 óbitos femininos, totalizando 32 óbitos.

Na faixa "60 a 69 anos", foram registrados 12 óbitos masculinos e 13 óbitos femininos, totalizando 25 óbitos. Na faixa "50 a 59 anos", ocorreram 12 óbitos masculinos e 10 óbitos femininos, totalizando 22 óbitos. Na faixa "40 a 49 anos", ocorreram 5 óbitos masculinos e 6 óbitos femininos, totalizando 11 óbitos. No grupo "30 a 39 anos", foram registrados 5 óbitos masculinos e 5 óbitos femininos, totalizando 10 óbitos.

Na faixa "20 a 29 anos", ocorreu 1 óbito masculino e 2 óbitos femininos, totalizando 3 óbitos. Não foram registrados óbitos nas faixas "5 a 9 anos", "1 a 4 anos", "Menor 1 ano", "Idade ignorada", "15 a 19 anos" e "10 a 14 anos", resultando em um total de 156 óbitos para a Região Norte no período mencionado.

3.4 BRASIL

BRASIL				
2017 a 2021				
Faixa Etária	Sexo Biológico Masculino	Sexo Biológico Feminino	Sexo Biológico Ignorado	Total
80 anos e mais	347	525	-	872
70 a 79 anos	289	403	-	692
60 a 69 anos	241	387	-	628
50 a 59 anos	198	306	-	504
40 a 49 anos	135	211	1	347
30 a 39 anos	88	122	-	210
20 a 29 anos	48	38	-	86
15 a 19 anos	7	10	-	17
Idade ignorada	2	-	-	2
10 a 14 anos	1	-	-	1
Menor 1 ano	-	-	-	-
1 a 4 anos	-	-	-	-
5 a 9 anos	-	-	-	-
TOTAL	1356	2002	1	3359

Tabela 4 - Dados de óbito associado a Depressão no Brasil, entre 2017 e 2021, relacionando sexo biológico e faixa etária. Datasus (2023).

Durante o período de 2017 a 2021, a análise dos óbitos relacionados a F32 e F33 considerou o sexo e a faixa etária dos indivíduos. Na faixa etária "80 anos e mais", ocorreram 347 óbitos masculinos e 525 óbitos femininos, totalizando 872 óbitos. Na faixa "70 a 79 anos", foram registrados 289 óbitos masculinos e 403 óbitos

femininos, totalizando 692 óbitos. Na faixa "60 a 69 anos", ocorreram 241 óbitos masculinos e 387 óbitos femininos, totalizando 628 óbitos.

Na faixa "50 a 59 anos", ocorreram 198 óbitos masculinos e 306 óbitos femininos, totalizando 504 óbitos. Na faixa "40 a 49 anos", foram registrados 135 óbitos masculinos, 211 óbitos femininos e 1 óbito com idade ignorada, totalizando 347 óbitos. No grupo "30 a 39 anos", ocorreram 88 óbitos masculinos e 122 óbitos femininos, totalizando 210 óbitos. Na faixa "20 a 29 anos", foram registrados 48 óbitos masculinos e 38 óbitos femininos, totalizando 86 óbitos.

Na faixa "15 a 19 anos", ocorreram 7 óbitos masculinos e 10 óbitos femininos, totalizando 17 óbitos. Foram registrados 2 óbitos masculinos com idade ignorada na análise. Não foram registrados óbitos nas faixas "10 a 14 anos", "Menor 1 ano", "1 a 4 anos" e "5 a 9 anos". O total de óbitos considerando todas as faixas e categorias foi de 3.359.

Comparativo: sexo biológico x faixa etária

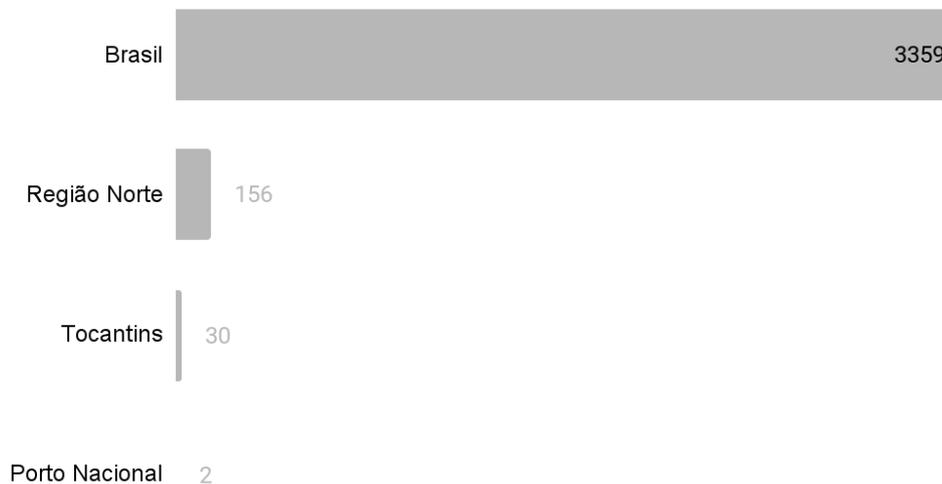


Figura 1 - Comparativo de dados de óbito associado a Depressão no Brasil, entre 2017 e 2021, relacionando sexo biológico e faixa etária. Datasus (2023).

Os dados apresentados na Fig.1 revelam informações sobre óbitos ocorridos em diferentes contextos geográficos no Brasil. O número total de óbitos em todo o país é de 3.359. Focalizando na região Norte, observa-se um total de 156 óbitos. Entre os estados dessa região, Tocantins se destaca com 30 óbitos, enquanto a cidade de Porto Nacional registra 2 óbitos. Esses números fornecem uma visão direta e quantitativa das ocorrências de óbitos em diferentes escalas geográficas.

Região x estado civil

Brasil	
	2017 a 2021

Região	Solteiro	Casado	Viúvo	Separado judicialmente	Outro	Ignorado	Total
3 Região Sudeste	377	363	312	125	24	77	1278
2 Região Nordeste	377	255	225	38	43	85	1023
4 Região Sul	173	212	186	69	15	41	696
5 Região Centro-Oeste	66	49	60	16	6	9	206
1 Região Norte	47	39	42	6	10	12	156
0 Ignorado/Exterior	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1040	918	825	254	98	224	3359

Tabela 6 - Dados de óbito associado a Depressão na região Norte do Brasil, entre 2017 e 2021, relacionando as regiões administrativas do Brasil e o estado civil dos pacientes. Datasus (2023).

Os resultados da tabela 6 apresentam um panorama dos óbitos ocorridos entre os anos de 2017 e 2021 em relação aos episódios depressivos (CID-10: F32) e aos transtornos depressivos recorrentes (CID-10: F33), segmentados por estado civil e região geográfica no Brasil. Ao considerar o estado civil, os números revelam que a categoria "Solteiro" apresenta o maior total de óbitos, alcançando 1.040 casos, seguida por "Casado" com 918 óbitos e "Viúvo" com 825 óbitos.

Os estados civis menos representados nos óbitos são "Separado judicialmente" com 254 óbitos, "Outro" com 98 óbitos e "Ignorado" com 224 óbitos. No contexto regional, a "Região Sudeste" registra o maior número total de óbitos, com 1.278 casos, seguida pela "Região Nordeste" com 1.023 óbitos, "Região Sul" com 696 óbitos, "Região Centro-Oeste" com 206 óbitos e "Região Norte" com 156 óbitos.

Os números expostos revelam a complexidade dos impactos desses transtornos na saúde mental da população da Região Norte. Enquanto o estado civil de solteiro é frequentemente predominante, observa-se variações significativas nos diferentes anos. Essa análise detalhada reforça a importância de abordagens específicas e estratégias preventivas para lidar com questões de saúde mental na Região Norte do Brasil.

Região x escolaridade

Brasil							
2017 a 2021							
Região	Nenhuma	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos e mais	Ignorado	Total
3 Região Sudeste	138	274	299	250	108	209	1278
2 Região Nordeste	332	179	166	135	35	176	1023
4 Região Sul	80	147	183	134	43	109	696

5 Região Centro-Oeste	43	32	46	47	17	21	206
1 Região Norte	52	29	29	22	9	15	156
0 Ignorado/Exterior	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	645	661	723	588	212	530	3359

Tabela 7 - Dados de óbito associado a Depressão na região Norte do Brasil, entre 2017 e 2021, relacionando as regiões administrativas do Brasil e escolaridade dos pacientes. Datasus (2023).

A tabela 7 apresenta uma análise quantitativa dos óbitos relacionados aos episódios depressivos (CID-10: F32) e transtornos depressivos recorrentes (CID-10: F33) ocorridos no período entre 2017 e 2021, segmentados por níveis de escolaridade e regiões geográficas no Brasil. Os números refletem uma distribuição direta das ocorrências, sem envolver interpretações subjetivas. Ao observar os óbitos de acordo com os níveis de escolaridade, os números destacam que a categoria "4 a 7 anos de escolaridade" registra o maior total de óbitos, totalizando 723 casos. Isto é seguido por "8 a 11 anos de escolaridade" com 588 óbitos, enquanto "Nenhuma escolaridade" e "1 a 3 anos de escolaridade" apresentam 645 e 661 óbitos, respectivamente.

A região que se destaca pelo maior número total de óbitos é a "Região Sudeste", com 1.278 casos, seguida pela "Região Nordeste" com 1.023 óbitos. Em contrapartida, a "Região Norte" registra o menor número de óbitos, totalizando 156.

Discussão

A análise dos registros do DATASUS referente à Região Norte do Brasil, no período de 2017 a 2021, revelam uma evolução nas ocorrências de óbitos relacionados aos transtornos F32 e F33. Embora os anos de 2017 e 2018 tenham apresentado um número reduzido de óbitos, observa-se um aumento nos anos subsequentes. Este cenário pode indicar uma maior conscientização sobre a importância da saúde mental e um aumento na identificação e registro de casos.

Um aspecto notável é a predominância do estado civil de solteiro entre os óbitos analisados. Isso levanta questionamentos sobre as possíveis influências do estado civil na manifestação e tratamento desses transtornos. Além disso, a análise por faixa etária destaca como os óbitos são distribuídos ao longo das diferentes fases da vida. A faixa etária de "80 anos e mais" parece ser particularmente afetada, independentemente do sexo, o que suscita a questão se esses transtornos podem se agravar com o avanço da idade. Essa predominância de óbitos de pessoas com estado civil solteiro também sugere que fatores sociais e relacionados ao apoio emocional podem desempenhar um papel importante na saúde mental dos indivíduos. A variação nos números de óbitos ao longo dos anos pode ser influenciada por vários fatores, como mudanças nas políticas de saúde mental, acessibilidade a serviços de tratamento e conscientização.

No cenário mais amplo do Brasil, os números refletem a complexidade da saúde mental e como os episódios depressivos e o transtorno depressivo recorrente afetam significativamente a população. As análises estratificadas por região e estado civil apontam para a necessidade de abordagens personalizadas para o tratamento e prevenção desses transtornos, considerando as características socioeconômicas e demográficas de cada grupo.

Em suma, os dados revelam uma interação complexa entre fatores individuais, sociais e regionais na manifestação dos episódios depressivos e do transtorno depressivo recorrente. Essa análise oferece um ponto de partida importante para direcionar políticas de saúde mental, serviços de tratamento e campanhas de conscientização, com o objetivo de abordar eficazmente esses desafios de saúde pública.

Conclusão

A análise dos registros do DATASUS referente aos óbitos relacionados a Episódios Depressivos (CID-10: F32) e Transtorno Depressivo Recorrente (CID-10: F33) lançam luz sobre a complexidade dos desafios de saúde mental tanto em âmbito nacional quanto no contexto específico da cidade de Porto Nacional, no estado do Tocantins.

No cenário nacional, fica evidente que os episódios depressivos e o transtorno depressivo recorrente exercem um impacto significativo em toda a população brasileira. As análises estratificadas por região apontam para disparidades regionais que devem ser consideradas na formulação de políticas de saúde mental. A predominância do estado civil solteiro entre os óbitos analisados a nível nacional também levanta questões importantes sobre as influências de tal condição na manifestação e tratamento desses transtornos.

Ao trazer o foco para a cidade de Porto Nacional, observamos uma tendência semelhante de aumento nas ocorrências de óbitos relacionados a transtornos depressivos ao longo dos anos. O registro de óbitos em faixas etárias específicas, como os idosos na faixa de "80 anos e mais", suscita preocupações sobre o impacto desses transtornos à medida que a população envelhece. Além disso, a análise ressalta a importância de fatores sociais e de apoio emocional, evidenciando que o estado civil pode influenciar a saúde mental dos indivíduos em Porto Nacional, da mesma forma que ocorre em nível nacional.

Em suma, a análise revela a interação complexa entre fatores individuais, sociais e regionais na manifestação dos transtornos depressivos, tanto em Porto Nacional quanto em todo o Brasil. Essa compreensão aprofundada é essencial para orientar estratégias direcionadas, serviços de tratamento acessíveis e campanhas de conscientização eficazes, com o objetivo de melhorar o bem-estar mental e a qualidade de vida não apenas dos Portuenses, mas de todos os brasileiros.

Referências

ANBESAW, T.; FEKADU, B. **Depression and associated factors among older adults in Bahir Dar city administration, Northwest Ethiopia, 2020**: Cross-sectional study. Plos One, v. 17, n. 8, p. e0273345, 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0273345>. Acesso em: 27 ago. 2022.

ANDRADE, P. F. M.; SOUZA, K. S. D. C. de.; AMARAL, G. O. DO.; NUNES, E. A.; RAMOS, A. C. A.; MOURA, G. Q.; ARAÚJO, A. A. de. **Qualidade de vida, sintomas de depressão e adesão ao tratamento em pacientes com transtorno depressivo maior**. Revista Ciência Plural, v. 8, n. 1, p. e25741-e25741, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25741/14900>. Acesso em: 10 set. 2022.

ATAÍDE, B., MISSI, E.; FREITAS, M.; LOPES, T.; BATISTA, R. **Alterações fisiológicas na infância.** Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, v. 16, n. 2, p. 1276-1293, 2021. Disponível em: <http://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/393/235>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Depressão**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-1#:~:text=De%20acordo%20com%20estudo%20epidemiol%C3%B3gico,associada%20a%20um%20transtorno%20f%C3%ADsico>. Acesso em: 10 set. 2022.

CANALE, Alaíse; FURLAN, Maria Montserrat Diaz Pedrosa. **Depressão.** Arquivos do MUDI, v. 10, n. 2, p. 23-31, 2006.

CANTILINO, Amaury; MONTEIRO, Dennison C. **Psiquiatria Clínica: um Guia para Médicos e Profissionais da Saúde Mental.** Medbook, 2021.

COHEN, E.B.; COSTA, A.R.L.; AMBIEL, R.A. **Relação entre sintomas depressivos e expectativa cognitiva em estudantes universitários.** Revista de Psicologia do IMED. v. 11, p. 3-14, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7026080>. Acesso em: 10 set. 2022.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/> > Acesso 18 ago 2023

FARIA, H. L.; SILVA, W. K. **A comédia como ferramenta para o tratamento da depressão.** Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, v. 7, n. 12, p. 63-74, 2022. Disponível em: <https://www.revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/806/814>. Acesso em: 10 set. 2022.

FREIRE, I. S. da S.. **Fatores de risco para depressão em adultos jovens: uma revisão da literatura.** DêCiência em Foco, v. 5, n. 2, p. 69-79, 2021. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/593>. Acesso em: 10 set. 2022.

GEORGE, R. P. *et al.* **Prevalence of Symptoms of Depression, Anxiety, and Stress among Undergraduate Dental Students in Malaysia.** The Journal of Contemporary Dental Practice, v. 23, n. 5, p. 532-538, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35986462>. Acesso em: 27 ago. 2022.

JUSTO, M. P.; JÚNIOR, E. G. J.; SCHWEITZER, C. M. **Estresse, depressão e imunidade a infecções.** Archives of Health Investigation, v. 6, 2017. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/2328/pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

MELCA, I. A.; FORTES, S. **Obesidade e transtornos mentais: construindo um cuidado efetivo.** Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9794/8764>. Acesso em: 10 set. 2022.

MOLINA, M. R. A. L.; WIENER, C. D.; BRANCO, J. C.; JANSEN, K.; SOUZA, L. D. M. D.; TOMASI, E.; PINHEIRO, R. T. **Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 39, p. 194-197, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/PhszbyTJCdXHjzfvmsV4g5h/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

MOREIRA, E. N. **Gestão da Saúde: O Uso de Indicadores para a Tomada de Decisões.** Editora ABC. 2019

MOODLEY, S.; MAISTO, A. **Late-life depression and the family physician.** South African Family Practice, v. 64, n. 1, p. 5534, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9257704/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

NASCIMENTO, M. V. de M.; SILVA, G. O.; SANTOS, M. S. **Fatores genéticos associados a depressão: uma revisão sistemática sobre os genes e polimorfismos associados Genetic factors associated with depression: a systematic review on genes and associated polymorphisms.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 84703-84718, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/35073>. Acesso em: 10 set. 2021.

PANDEY, S. K. *et al.* **A deep tensor-based approach for automatic depression recognition from speech utterances.** Plos One, v. 17, n. 8, p. e0272659, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9371305/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

RAMOS, F. P.; SILVA, S. C. da.; FREITAS, D. F. de.; GANGUSSU, L. M. B., Bicalho, A. H., SOUSA, B. V. O.; GUIMARÃES, T. A. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e239-e239, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/239/154>. Acesso em: 10 set. 2022.

RIBEIRO, V. S. ROSA, R. S.; SANCHES, G. D. J. C.; RIBEIRO, Í. J. S.; CASSOTTI, C. A. Qualidade de vida e depressão em domicílios no contexto doméstico. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 34, p. 53-66, 2018. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-682018000100053&script=sci_arttext. Acesso em: 10 set. 2022.

RODRIGUES, B. B.; MERHI, I. S.; BARRETO, L. M.; ZAMBONI, M. M.; OLIVEIRA, J. M. R. de. Depressão associada a fatores genéticos, ambientais e sociais. **Revista Educação em Saúde**, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/937>. Acesso em: 10 set. 2022.

RUFINO, S.; LEITE, R. S.; FRESCHI, L.; VENTURELLI, V. K.; OLIVEIRA, E. S.; MASTROROCCO FILHO, D. Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, p. 837-843, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/11/095_ASP-ECTOS-GERAIS-SINTOMAS-E-GN%C3%93STICO-DA-DEPRESS%C3%83O.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, T. R. da.; CARVALHO, E. A. de. Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. **Uningá Review**, v. 28, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1840/1440>. Acesso em: 12 out. 2022.

THAPAR, A. *et al.* Depression in young people. **The Lancet**, v. 400, n. 10352, p. 617-631, 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(22\)01012-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)01012-1/fulltext). Acesso em: 29 ago. 2022.

VALENTE, E., LEANDRO, E., & SANTOS, M. **DataSUS**: uma fonte de informação para pesquisas em saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2020

XIE, F. *et al.* Effect of vitamin D supplementation on the incidence and prognosis of depression: An updated meta-analysis based on randomized controlled trials. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9376678/>. Acesso em: 29 ago. 2022.